

## Poesia: O Cego

Denise Reis - Prêmio Incentivo local

o olhar adita brilho ao subsolo d'alma  
colhe as flores da palavra que se demora  
na alcova do verbo raiz

recolhe a íris dos segundos e  
de súbito espalha-se  
sob a dormência das horas

o olhar abstrai horizontes  
na urgência de calar sonhos  
e limitar a voz  
com frase ingênuas  
sem profanar auroras

a lembrança é labareda  
olhando para dentro  
da rotina dos dias  
- adrenalina - ao trânsito trêmulo  
titaqueando as dores de agora

o olhar não basta  
a silente poética  
que solfeja devas

- chorem as rosas-  
desfolhem as horas  
o amor é engano  
quando vê o que olha.